UFSM

Saúde (SANTA MARIA)

CCS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE UFSM

ISSN 2236-5834

OPEN ACCESS

Revista Saúde (Santa Maria), v. 52, e93734, 2026 https://doi.org/10.5902/2236583493734
Submissão: 17/09/25 Aprovação: 02/07/2026 Publicação: 29/10/2026

Carta ao Editor

Sepsis protocol in brazilian hospitals: epidemiological analysis and clinical insights

Protocolo de sepse em hospitais brasileiros: análise epidemiológica e insights clínicos

Lucas Augusto Hochscheidt [I], **Marcelo Carneiro** [I], **Géssica Milani Carneiro** [I], **Magda Machado de Miranda Costa** [II] **Mara Rubia Santos Gonçalves** [II]

Dear Editor,

After reviewing the insightful study by Benetti et al. (2020) and acknowledging the significant incidence of sepsis cases (responsible for 42.6% of registered pediatric deaths) as one of the leading causes of hospitalization,[1] we felt it was important to share data from our own work on sepsis analysis in Brazil. Sepsis remains one of the most preventable causes of death in Latin America (LATAM) and the leading cause of death from infection. As the most populous country in LATAM, Brazil plays a crucial role in addressing this issue, especially considering the impact of critical illnesses in low- and middle-income countries (LMICs).[2]

Brazil has been at the forefront of the fight against sepsis, particularly since the 2018 LATAM Sepsis Institute (ILAS) meeting in São Paulo. At this meeting, representatives called on governments, healthcare professionals, and the general population to support national and international efforts aimed at improving the prevention, diagnosis, and treatment of sepsis. A 2018 study in Brazil highlighted that infection-related organ dysfunction accounted for 22% of all deaths in 2010, with sepsis being present in 30% of intensive care unit (ICU) patients and a hospital mortality rate of 55%.[2]

In this letter, we aim to contribute to the study by Benetti et al., titled “Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica:

[I] Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
[II] Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, DF, Brasil

***Autor correspondente:**

Lucas Augusto Hochscheidt
Acadêmico de medicina

Endereço para correspondência:
hochscheidt2@mx2.unisc.br

Como citar esse artigo:
Hochscheidt LA, Carneiro M, Milani GB, Costa MMM, Gonçalves MRS. Sepsis protocol in brazilian hospitals: epidemiological analysis and clinical insights. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet]. 2026; 52, e93734. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/93734 Acesso em: XX/XX/20XX

BY-NC-ND Artigo publicado por Revista Saúde (Santa Maria) sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

perfil das internações e mortalidade", by providing a practical Brazilian perspective on the epidemiological profile of hospitals with a general sepsis protocol, extending beyond pediatric sepsis.

Between 2022 and 2023, the Antimicrobial Stewardship Group Brazil (ASP-BR) conducted a survey to gain insights into sepsis management across hospitals in various regions of Brazil, with the support of the National Health Surveillance Agency (ANVISA)3,4. Out of the 863 hospitals surveyed, 530 (61.4%) had a sepsis protocol, with 288 (54.3%) using manual forms and 242 (45.7%) employing electronic systems.

Geographically, 205 (38.7%) of the hospitals with a sepsis protocol were located in the Southeast, 132 (24.9%) in the South, 71 (13.4%) in the Midwest, 87 (16.4%) in the Northeast, and 35 (6.6%) in the North. Regarding hospital size, 394 (74.3%) were small (1-199 beds) and 136 (25.7%) were large (more than 200 beds). Notably, 235 (59.6%) of the small hospitals were located in rural areas, outside state capitals.

Furthermore, it is important to highlight that 84 (15.8%) of the hospitals with a sepsis protocol did not have an intensive care unit (ICU). Among those with an ICU, 273 (51.5%) had only an adult ICU, 19 (3.6%) had only a pediatric ICU, and 154 (29.1%) had both types.

In alignment with the findings of Benetti et al. and echoing the urgent call for action by ILAS, ASP-BR underscores the importance of allocating human and financial resources to combat sepsis effectively. This aligns with the UN's Sustainable Development Goals in the 2030 Agenda, which emphasize the implementation of sepsis protocols across hospitals, both pediatric and general[1,2].

Based on our research findings, we stress the pivotal role of nursing professionals in initiating sepsis protocols, as the decision-making process should involve a multidisciplinary team, with nursing playing an essential role.

Furthermore, building on Benetti et al.'s focus on pediatric ICU assessments and their collaboration with appropriate treatments, we also emphasize the critical importance of timely sepsis recognition and diagnosis during the "golden hour", in line with the Surviving Sepsis Campaign (SSC) guidelines.[5]

Through this letter, we aim to present our data as part of an effort to establish a robust system for collecting vital health indicators. This initiative will strengthen the planning and delivery of high-quality emergency and critical care. We view sepsis as a silent emergency, and, as healthcare professionals, we must actively champion the ILAS message: Could it be sepsis?

Keywords: Septic shock ; Hospital infection Control program; Epidemiological profile.

BY-NC-ND

REFERENCES

1. Benetti MB, Weinmann ARM, Jacobi LF, Moraes AB. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: perfil das internações e mortalidade. Revista Saúde (Sta. Maria). 2020;46(1):1-12.

2. Azevedo LC, Cavalcanti AB, Lisboa T, Dal-Pizzol FD, Machado FR. A sepse é um grave problema de saúde na América Latina: uma chamada à ação. Rev Bras Ter Intensiva. 2018;30(4):402-404.

3. Assis MP, Ziembowicz H, Menezes RM, Gonçalves MRS, Costa MMM, Carneiro M. Stewardship in Brazil: a call for action. Clin Infect Dis. 2024;78(4):1073-1075.

4. Carneiro M, Fernandes R, Telles JP, Makdisse M, Vidal CFL; Brazilian Collaborative on Antimicrobial Stewardship. The role of value-based healthcare in enhancing antimicrobial stewardship for end-of-life patients. Clin Infect Dis. 2025;80(2):475.

5. Instituto Latino Americano de Sepse. Implementação de protocolo gerenciado de sepse [Internet]. 2018 [cited 2025 Jan 03]. Available from: https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf

DECLARAÇÕES

Contribuições dos autores

Lucas Augusto Hochscheidt
Acadêmico de Medicina
https://orcid.org/0009-0004-2225-6821 • ehochscheidt2@mx2.unisc.br
Contribuição: conteúdo intelectual, mentor da ideia inicial, interpretação dos resultados finais, auxílio na escrita, revisão nas versões sucessivas e aprovação final do artigo

Marcelo Carneiro
Doutor em Ciências Médicas
https://orcid.org/0000-0003-3603-1987 • marceloc@unisc.br
Contribuição: conteúdo intelectual, mentor da ideia inicial, planejamento do estudo e interpretação dos resultados finais, auxílio na escrita, revisão nas versões sucessivas e aprovação final do artigo

Géssica Milani Carneiro
Mestranda em Promoção da saúde.
https://orcid.org/0000-0002-1133-5581 • gessicam@mx2.unisc.br
Contribuição: conteúdo intelectual, planejamento do estudo, auxílio na escrita, revisão nas versões sucessivas e aprovação final do artigo

Magda Machado de Miranda Costa
Mestra em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde
https://orcid.org/0000-0002-6598-0113 • magda.miranda2024@gmail.com
Contribuição: conteúdo intelectual, planejamento do estudo, auxílio na escrita, revisão nas versões sucessivas e aprovação final do artigo

BY-NC-ND

Mara Rubia Santos Gonçalves
Graduada em Farmácia
https://orcid.org/0000-0003-1085-7510 • mara.goncalves@anvisa.gov.br
Contribuição: conteúdo intelectual, planejamento do estudo, auxílio na escrita, revisão nas versões sucessivas e aprovação final do artigo

Conflito de Interesse
Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Saúde (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-SA 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editoras – chefes

Edi Franciele Ries
Valéria Maria Limberger Bayer

Como citar este artigo

Hochscheidt LA, Carneiro M, Milani GB, Costa MMM, Gonçalves MRS. Sepsis protocol in brazilian hospitals: epidemiological analysis and clinical insights. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet]. 2026; 52, e93734. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/93734 Acesso em: XX/XX/20XX